

# IMPACTOS NA APRENDIZAGEM DOS ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19: ANÁLISE NO CEJA ADELINO ALCÂNTARA FILHO EM FORTALEZA-CE

Lineker Sampaio Luque<sup>1</sup>  
Antonio Jorge Ferreira Severino<sup>2</sup>

## Resumo

O presente texto trata-se de uma pesquisa sobre os impactos na aprendizagem dos estudantes da modalidade da Educação de Jovens e Adultos (EJA) no contexto da pandemia da COVID-19. Tal trabalho tem como escopo principal descrever por meio de uma análise comparativa o impacto na realização das avaliações bem como os resultados das avaliações do alunado nas quatro disciplinas da área das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas do biênio 2018-2019 pré-pandemia, com os de 2020/2021, já no período pandêmico. Foi estabelecido como dado amostral para essa comparação 2068 avaliações, sendo escolhidas de modo randômico na planilha do *Excel*. Os resultados revelaram que houve um decréscimo na quantidade de avaliações aplicadas em 47,4% e de uma média aritmética do período anterior saltando de 5,7 para 6,7. Diante dos resultados encontrados infere-se que a pandemia da COVID-19, desencadeou grandes dificuldades e desafios aos estudantes, aumento da evasão e incertezas sobre a efetividade da aprendizagem dos mesmos. É necessário, portanto, tratar-se com especial atenção acerca dos prejuízos na aprendizagem decorrentes da não presencialidade das aulas nos estudantes da EJA, considerando, sobretudo, que quase metade deixou de realizar as atividades pedagógicas e avaliações e que o aumento da média nas avaliações não implica necessariamente uma aprendizagem efetiva. Vislumbra-se, portanto, a elaboração e desenvolvimento de projetos que visem promover no pós-pandemia meios para diagnóstico e estratégias que visem a recuperação ou minimizar as perdas na educação.

**Palavras-chave:** Pandemia, Impactos, Aprendizagem, EJA.

## INTRODUÇÃO

No mundo, a crise gerada pela pandemia do novo Coronavírus, com auge em 2021, adquiriu proporções que até alguns pessimistas duvidariam. Casos crescentes de infectados, grande quantidade de mortes, falta de leitos para o tratamento da doença

---

1 Mestre em Filosofia Profissional pela Universidade Federal do Ceará, [linksluque@yahoo.com.br](mailto:linksluque@yahoo.com.br).

2 Graduado pelo Curso de História da Universidade Estadual do Ceará, [jorgejsbce@hotmail.com](mailto:jorgejsbce@hotmail.com).

devido ao grande número simultâneo de doentes nos hospitais, exacerbação das desigualdades no acesso aos serviços de saúde. Todas as áreas foram acometidas por tamanha crise, na saúde, na economia, na política e, notadamente, na educação.

Vários locais, dentre eles as escolas, se viram obrigados a interromperem suas atividades na tentativa de que o isolamento social fosse de alguma forma a maneira mais eficaz de diminuir a curva de contágio da doença até que uma vacina fosse desenvolvida. A partir disso, os sistemas de ensino de todo o mundo buscaram novas alternativas emergenciais para dar continuidade ao ensino-aprendizagem, lançando mão de soluções em tecnologias digitais, o ensino remoto.

Em março de 2020, os sistemas de educação tiveram que ajustar a legislação e as escolas tiveram que paralisar suas atividades presenciais, adotando assim o Ensino Remoto Emergencial (ERE) por meios tecnológicos para continuidade das aulas, conforme as sugestões do parecer do CNE/CP nº 5 de 28 de abril de 2020:

Nessa hora, a inovação e criatividade das redes, escolas, professores e estudantes podem apresentar soluções mais adequadas. Deve ser levado em consideração o atendimento dos objetivos de aprendizagem e o desenvolvimento das competências e habilidades a serem alcançados pelos estudantes em circunstâncias excepcionais provocadas pela pandemia (BRASIL, 2020).

Diante desse contexto, tal pesquisa tem como escopo avaliar o grau de impacto na aprendizagem, durante o período pandêmico, dos estudantes do ensino médio do Centro de Educação de Jovens e Adultos - CEJA Adelino Alcântara Filho, localizado no bairro do Conjunto Ceará<sup>3</sup>, no município de Fortaleza – CE, nas disciplinas que compõem a área das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas (História, Geografia, Filosofia e Sociologia).

Criado em 2005, o CEJA Adelino Alcântara Filho é uma das 32 escolas públicas estaduais que se organizam através da oferta da educação semipresencial na modalidade EJA. Para atender ao público a partir de 15 anos para o Ensino Fundamental e a partir de 18 anos para o Ensino Médio, o futuro estudante necessita assistir uma reunião introdutória que lhes apresenta todo o funcionamento escolar, contemplando aspectos de rotinas e fluxos pedagógicos para só assim efetivar a matrícula e escolher uma disciplina do seu nível educacional para iniciarem os estudos. Solicita-se ao aluno a frequência

---

3 O bairro já foi o maior conjunto habitacional de Fortaleza, sendo este projeto da Companhia de Habitação do Ceará no fim da década de 1970.

mínima de 02 vezes por semana e é considerado evadido aquele aluno que deixa de frequentar a escola, sem justificativa, por um período de 30 dias. Via de regra, os CEJAs atendem seus educandos por disciplinas, que por sua vez estão reunidas por áreas do conhecimento. Em tempos convencionais, as unidades funcionam em atendimento individualizado ao estudante com professores plantonistas de manhã, tarde e noite para atender alunos que têm seus próprios cronogramas de estudos. Os CEJAs possuem funcionamento ininterrupto de janeiro a dezembro e, de 2<sup>a</sup> a 6<sup>a</sup> feira, no horário de 7 às 22h.

Após o decreto nº 33.510, de 16 de março de 2020 do Governo do Estado do Ceará definido que a partir do dia 19 de março de 2020 até o dia 30 do referido mês, as escolas seriam fechadas. Foi então que gestão da escola iniciou o trabalho de pensar estratégias de um novo modelo de ensino observando a realidade imposta pela pandemia.

De forma inesperada e urgente, os professores tiveram sua rotina negativamente alterada. Reinventar e adaptar-se às pressas, era uma necessidade urgente, para garantir interação de modo remoto e oferecer um ensino de qualidade para seus alunos. O desafio era operacionalizar metodologias pedagógicas diversificadas para alcançar a realidade dos estudantes da EJA ao mesmo tempo que não receberam formação prévia para utilizar novos métodos e muito menos os estudantes que não eram familiarizados com acesso à tecnologia na escola.

A partir do dia 26 de março, tentou-se utilizar a estratégia de publicação diária de conteúdos via redes sociais de aulas para garantir uma rotina mínima de estudo aos estudantes que poderiam interagir nos comentários das publicações. No dia 13 de abril inicia-se o atendimento remoto aos estudantes nos turnos tarde (das 14 às 17h) e noite (das 18 às 21h), através da plataforma *Google meet*. Agora o atendimento é síncrono, direto, personalizado e ainda é possível retomar a rotina de realização de tarefas de sala, orientação e tira dúvidas dos conteúdos das diversas disciplinas. Para isso, foi necessário o fornecimento de e-mail institucional para todos os professores que diariamente geram *links* de salas de aulas virtuais. Os alunos recebem os *links* das salas virtuais via *Whatsapp* ou redes sociais da escola. Os registros com os históricos de atendimentos dos estudantes ficam disponíveis apenas para os professores na plataforma do *Google docs*. Para a realização de provas é utilizada a plataforma do *Google forms*. O aluno recebe o *link* da prova via chat da sala de aula virtual desde de que tenha cumprido o requisito prévio de realização da atividade referente aquele conteúdo.

Em 2021, os CEJAs possuem 75.708 alunos matriculados<sup>4</sup>. São cidadãos que não tiveram acesso à educação na escola regular na idade apropriada, ou que não completaram os anos da educação básica ou ainda por necessidade de trabalhar tiveram que se ausentar. Segundo Miguel Arroyo (2001) afirma que os sujeitos da EJA são em sua grande maioria trabalhadores urbanos e rurais, oprimidos e pobres, tendo como destaque nesse grupo a participação da população mestiça e negra, ou seja, da população que foi expulsa dos bancos escolares ou que não teve oportunidade de acesso a eles na idade desejada. São advindos de realidades distintas e que recorrem aos CEJAs em procura de melhorias, buscando preencher as necessidades intermediadas pelo atendimento individualizado, horários e dias de estudo flexibilizados.

A EJA se apresenta como uma das modalidades de ensino mais vulneráveis pela interrupção das atividades escolares devido a Pandemia, pois quase em sua totalidade é formada por estudantes que já possuem histórico de exclusão educacional.

## METODOLOGIA

Pesquisa de natureza quantitativa e qualitativa com uso do método de estudo de caso de um Centro de Educação de Jovens e Adultos (CEJA) da rede estadual de ensino do Ceará chamado CEJA Adelino Alcântara Filho, localizado na periferia de Fortaleza-CE.

Trata-se de uma investigação no qual dados foram obtidos por meio do Sistema de Apoio a Aprendizagem (SISACOMPA) usado na escola, que registra atendimentos pedagógicos e informações sobre o rendimento escolar das provas dos estudantes nas diversas disciplinas.

Primeiramente delimitamos que o estudo se limitaria ao rendimento das avaliações nas disciplinas da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas (História, Geografia, Filosofia e Sociologia), com um corte temporal comparativo de dois momentos a citar: o pré-pandemia (2018-2019) e período pandêmico (2020-2021).

Com a finalidade de oferecer uma amostra expressiva e nível de confiança elevado, optamos por contabilizar 2068 notas de avaliações em planilhas do *Excel*

---

4 Disponível em: <<https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/metro/na-pandemia-manter-alunos-na-escola-e-desafio-maior-para-aeja-1.2994087>>. Acesso em: 02 de jun. 2021.

referente ao período pandêmico (março de 2020/maio 2021) extraindo uma média aritmética desse cenário e confrontá-lo com a mesma média aritmética resultante do período pré-pandemia (março de 2018/ maio de 2019).

Notadamente concordamos que é evidente o impacto da pandemia na aprendizagem dos estudantes, ainda mais daqueles da EJA que historicamente possuem mais dificuldades. O que pretendemos é saber qual o nível e tamanho desse impacto, bem como refletir possíveis causas demonstradas nos dados para esse público.

## REFERENCIAL TEÓRICO

As instituições escolares com o intuito de evitar que os estudantes fossem ainda mais prejudicados pelo não atendimento pedagógico e da suspensão das aulas presenciais, implementaram metodologias e estratégias de ensino para que a maior quantidade de estudantes pudesse continuar a estudar e ter o direito a aprendizagem ao longo da vida. A Lei n. 13.632, de 06 de março de 2018, altera a LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação) e no artigo 37 apresenta a seguinte redação: “A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria e constituirá instrumento para a educação e a aprendizagem ao longo da vida.” (BRASIL, 2018).

Quando falamos do público da EJA, por si mesmo por definição deve ser dada atenção especial. Além de toda a problemática que este público já enfrenta, no período pandêmico soma-se outros desafios ainda mais preocupantes, o fato de não possuírem aparelhos para o acesso às plataformas devido à dificuldade econômica para aquisição, da pouca habilidade no uso das ferramentas digitais e em alguns casos ter que aprender num curto período de tempo para utilizá-las, tais como *Google Classroom* e o *Google meet*. A mudança do modelo do ensino presencial para o *on-line* escancarou ainda mais as desigualdades no acesso às tecnologias digitais, em especial aos alunos da EJA. Para Amparo e Furlanetti (2011) *apud* Franco (2003, pág. 219):

é na modalidade de ensino de Educação de Jovens e adultos, que se tem mais dificuldade em implantar a inclusão digital e também onde mais deveria ter atenção, o que gera muitos desafios e discussões. Estes indivíduos já estão excluídos da sociedade por não saberem ler e escrever e com o advento das tecnologias, estes sujeitos se tornam também excluídos digitalmente. Com

isso, fazer com que eles tenham acesso às TIC's permitirá a adesão à atualidade [...]

Na escola que foi objeto de nossa pesquisa, a estratégia utilizada para a avaliação da aprendizagem nesse período foi a utilização do *Google formulário*, que consiste numa ferramenta capaz de coletar informações por meio de questionários personalizados de acordo com cada disciplina. Tal escolha apesar de ter facilitado para alguns na continuidade dos estudos, para outros estudantes em condições desfavoráveis por causa do seu contexto social e familiar, inviabilizou o acesso ao ensino na pandemia, ocasionando muita evasão.

O problema da evasão escolar no Brasil data de muitos anos, mas no período pandêmico tornou-se desastrosa, em especial para os alunos da EJA. Aliada as dificuldades comuns desse público na aprendizagem, o alto índice de desemprego e a necessidade de procurar trabalho levou muitos desses alunos abandonarem a escola. Outro fator que pode ter favorecido a evasão foi a falta da merenda escolar. Ela constitui um fator essencial na vida desses alunos, garantindo em muitos casos o vínculo com a escola. Com as escolas fechadas esse direito foi suspenso. É preciso criar meios para enviar alimentos e garantir acesso ao ensino remoto a esse público que além de não possuir computador, celular ou mesmo a Internet para a continuidade dos estudos muitos tem dificuldade em garantir meios de subsistência. Não queremos aqui afirmar que a escola é a única responsável na busca de alternativas contra a evasão escolar na pandemia, muito menos ser culpabilizada por tal cenário, o dever é de todos, Estado, Família, Sociedade, e claro a Escola.

Há de se pensar também sobre a falta de autonomia de muitos estudantes no que diz respeito a sua formação. É comum a falta de interesse em buscar por si mesmo o conhecimento, o esclarecimento das coisas. Nesse sentido, o posicionamento do filósofo alemão Kant enseja o quão é importante o entendimento de uma educação cujo objetivo principal seja oferecer meios para que o indivíduo saia de seu estado de menoridade e passe a uma reivindicação da autonomia da capacidade racional como expressão da maioridade. Esse raciocínio pode nos conduzir a ideia de uma educação que esteja pautada numa prática autônoma, ou seja, o ato de aprender está relacionado a um fazer, ir atrás, buscar o esclarecimento:

Esclarecimento [Aufklärung] é a saída do homem de sua menoridade, da qual ele próprio é culpado. A menoridade é a incapacidade de fazer uso de seu entendimento sem a direção de outro indivíduo. O homem é o próprio culpado dessa menoridade se a causa dela não se encontra na falta de entendimento, mas na falta de coragem de servir-se de si mesmo sem a direção de outrem. Sapere aude! Tem a coragem de fazer uso de teu próprio entendimento, tal é o lema do esclarecimento [Aufklärung]. (KANT, 1985, pág. 100).

Para aqueles que ainda conseguiram permanecer, ter certa autonomia e manter o vínculo de modo remoto com a escola é necessário ponderar uma realidade intrigante que se mostrou. O modelo de educação a distância, desde a implementação das aulas remotas, são cada vez mais recorrentes episódios de fraudes envolvendo avaliações. De fato, durante a realização das avaliações via formulário do *Google* muitos estudantes veem nelas uma oportunidade para tirar boas notas e em muitos casos sem sequer ter estudado ou lido qualquer coisa sobre o assunto da disciplina. O problema é ainda maior quando vemos relatos de que provas digitais são realizadas por terceiros.

Existe, portanto, uma contradição entre o cenário de dificuldades na aprendizagem relatado pelos estudantes e seu rendimento muito positivo em algumas avaliações. Qual seria então a efetividade da aprendizagem nesse modelo? Quais impactos na formação dos estudantes a curto e longo prazo? São perguntas que devem ser levadas em consideração quando ao retorno presencial.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o Ensino Remoto Emergencial algumas experiências foram vivenciadas com vista a garantir o acesso à educação. Existia e ainda perdura a necessidade de uma maior interação entre estudantes e professores. A partir daí novas adaptações e o uso de plataformas foram surgindo deixando visível a importância das tecnologias digitais para garantir o acesso ao ensino durante o isolamento social. Ao mesmo tempo, a barreira tecnológica agravada por uma questão geracional e social deixou pelo caminho alguns estudantes que não estavam incluídos digitalmente o que diminuiu em quase pela metade o número de provas aplicadas num mesmo período, demonstrado a tabela a seguir:

---

Área de Ciências Humanas

---

Período Pré-Pandêmico  
(Março de 2018 à Maio de 2019)

Período Pandêmico  
(Março de 2020 à Maio de 2021)

3932 provas aplicadas

2068 provas aplicadas

---

Redução de 47,40%

---

Fonte: SISACOMPA

No decorrer da pesquisa percebemos algumas dificuldades impostas pelas condições sociais dos alunos em não dispor de certos recursos tecnológicos como *smartphones*, nem acesso à internet ou simplesmente a inexistência de uma conta de *e-mail*. Não basta apenas ter o acesso a equipamentos e Internet, precisa-se saber utilizar. Soma-se ainda a desigual e ineficiente infraestrutura digital que para o uso de plataformas *online* exige uma boa conexão com a internet, tornando-se um desafio a ser superado por parte da comunidade escolar.

Recentemente foi divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua - Tecnologia da Informação e Comunicação (Pnad Contínua TIC) realizada em 2019 (IBGE, 2021), e os dados apontaram que 4,3 milhões de estudantes entraram na pandemia sem acesso à Internet. A maioria desses estudantes, 95,9%, são alunos da rede pública de ensino. Sobre a renda, 26,1% dos estudantes não utilizam a Internet por considerar o serviço caro e 19,3% devido ao custo do equipamento eletrônico para navegar na rede.

Com base nesses dados é possível perceber que o Ensino Remoto Emergencial, como uma das estratégias pedagógicas de opção no contexto de pandemia também aumenta as desigualdades sociais já existentes.

Os sujeitos que por um motivo ou outro abandonam ou evadem-se da escola farão parte de um grande contingente de cidadãos com má formação educacional, com dificuldades de assumir questões fundamentais de uma vida em sociedade tanto na esfera pessoal, profissional ou no que tange à cidadania. Em âmbito pessoal a baixa escolaridade pode comprometer a consciência de direitos e deveres. Profissionalmente podem encontrar limitações para assumir cargos que exigem formação acadêmica. A baixa escolaridade pode também dificultar ou comprometer a escolha com discernimento de governantes e a compreensão de que podem ter papel importante na estruturação da sociedade (AURIGLIETTI, 2014, pág. 3).

As desigualdades sociais são parcialmente minimizadas quando é possibilitado o acesso e a permanência dos educandos da EJA em uma escola de ensino presencial/semipresencial, pública, gratuita, de qualidade e que atenda suas



especificidades. A pesquisa permitiu identificar que mesmo com a redução no número de provas aplicadas na área de Ciências Humanas durante a pandemia, o desempenho mostrou-se satisfatório, contrariando nossa hipótese inicial, no qual aumentou se comparado ao período pré-pandêmico, conforme podemos observar no quadro a seguir:

Área de Ciências Humanas	
Período Pré-Pandêmico (Março de 2018 a Maio de 2019)	Período Pandêmico (Março de 2020 a Maio de 2021)
2068 notas avaliadas	2068 notas avaliadas
5,7 - nota média	6,7 - nota média
Crescimento de 16,8 %	

Fonte: SISACOMPA

Durante o período pré-pandêmico, a escola possuía como rotina a realização de atividades complementares, oficinas pedagógicas de reforço ou ainda “aulões” para os estudantes, onde a efetiva participação era bonificada com 1 (um) ponto a ser acrescido na nota da prova a ser realizada. Com a realização das atividades e estudos remotos essa possibilidade de bônus ficou suspensa e mesmo assim não causou impacto negativo nos resultados durante o período da pandemia.

Outro dado verificado, durante o período pré-pandêmico, 30% das provas aplicadas ficaram com nota abaixo da média 6,0 necessitando do educando a realização de estudos complementares para a realização de uma nova prova. No período pandêmico constatamos que esse índice foi um pouco menor, 23%. Tal resultado infere que com as atividades de ensino remoto, os alunos podem ter acesso à consulta no momento da realização da avaliação o que pode-lhe garantir um melhor resultado, além de não se ter também a certeza que são realmente os estudantes que realizam os testes e atividades, tornando ainda mais o cenário de aprendizagem duvidoso.

De acordo com Luckesi (2010), a avaliação constitui-se de uma relação ética entre o educador e o educando:

O princípio ético que pode e deve nortear a ação avaliativa do educador é a solidariedade com o educando, a compaixão; o que quer dizer desejar com o educando o seu desejo e garantir-lhe suporte cognitivo, afetivo e espiritual para que possa fazer o seu caminho de aprender e, conseqüentemente, de desenvolver-se na direção da autonomia pessoal, como sujeito que sente,

pensa, quer e age em favor de si mesmo e da coletividade na qual vive e com a qual sobrevive e se realiza (LUCKESI, 2010, pág.180).

Durante o período do Ensino Remoto Emergencial, não sendo possível mensurar com transparência as competências e habilidades, o docente ficará limitado para observar o progresso dos discentes. Tornará inviável a análise das dificuldades e a implementação de novas práticas para que se desenvolvam e aprendam. Encontrar novos instrumentos de avaliação e novas formas de registro da aprendizagem tem sido um desafio constante dos educadores durante o Ensino Remoto Emergencial.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação de Jovens e Adultos no Brasil é sem dúvida uma conquista garantida pela Constituição de 1988, e reafirmada na Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 1996, que universalizou o direito a Educação Básica. Num momento de crise em que a pandemia assola o mundo, a EJA também sofre as consequências da crise sanitária aliada à crise financeira.

O estudante que voluntariamente estava matriculado na EJA precisou rever suas prioridades e, deixou de estudar. Falta de local adequado para estudo em casa, problemas de saúde familiar, dificuldade de adaptação ao novo meio tecnológico, além da crise econômica causada pelo isolamento social que faz ressurgir com força a fome na periferia das grandes cidades podem ser motivos da evasão dos estudantes na participação das atividades e interação virtual. As necessidades mais imediatas batiam à porta e as consequências dessa evasão é devastadora para a sociedade brasileira, pois impacta na estrutura social como um todo, e no próprio combate contra a desigualdade social.

Percebe-se que nesse cenário pandêmico, a implantação do Ensino Remoto Emergencial desafiou todos os educadores para repensar as práticas metodológicas e técnicas utilizadas na EJA. O diálogo que era *olho no olho* passou a ser através das telas. Consultas aos livros agora eram folheados em *PDF's*. Palavras que não pertenciam ao vocabulário passaram a ser comuns e a fazer parte do cotidiano escolar: *login, link, e-mail, formulário, chats...* Os estudantes e professores tiveram que adaptar-se a uma nova rotina de vida em isolamento, muito diferente da rotina escolar presencial.

Constatamos também que além do agravamento da exclusão social, das dificuldades para enfrentar os sentimentos de insegurança e despreparo frente a essa nova

forma de ensino, tanto por parte dos educadores quanto dos alunos, a diminuta autonomia para a realização de estudos afetou diretamente os resultados apresentados na pesquisa.

Em geral, historicamente os educandos da EJA tiveram sua trajetória escolar interrompida. Muitos nem chegaram a iniciar o ensino médio. São pessoas que tiveram que abandonar as salas de aulas por algum motivo e que quando retornam aos CEJAs vem com uma bagagem de experiências e conhecimentos adquiridos em outros espaços educadores. Nesse sentido, pressupõe que estudaram, mesmo que o mínimo possível, de uma maneira sistematizada, com a presença e as instruções de um professor presencial na forma mais tradicional de organização do currículo escolar. Sendo assim, existe grande possibilidade dos estudantes da EJA apresentarem autonomia de estudo reduzida, e consequentemente podem apresentar menor desenvoltura em meio ao Ensino Remoto Emergencial vivenciada pelas redes de ensino durante a pandemia.

Constata-se que nos CEJAs encontram-se uma política pública reparadora que contribui para que público de jovens e adultos tenha como recuperar um direito que foi negado em outro momento de sua vida garantindo o exercício da autonomia necessária para a construção da identidade individual e coletiva. Essa especificidade requer do educador e do educando uma conduta ética solidária, comprometida com a emancipação do estudante. Durante o Ensino Remoto Emergencial põe em xeque a eficácia da avaliação do aprendizado dos discentes nesta nova condição de ensino, uma vez que o método tradicional de avaliação realizado de forma individual e sem consulta permitiria na modalidade remota que os alunos utilizassem fontes externas de consulta, sem o conhecimento dos professores sobre esses atos. Nesse sentido, os discentes sabotam seu próprio aprendizado por meio de consultas realizadas durante as atividades e avaliações do Ensino Remoto Emergencial não permitindo as intervenções pedagógicas necessárias por parte do educador.

Como sugestões de novas investigações pode-se realizar pesquisas de cunho quali-quantitativo com a elaboração de entrevistas e questionários que demonstrem as percepções dos alunos e professores sobre os impactos na aprendizagem, bem como o estudo que demonstra a especificidade de cada componente curricular (disciplina) que compõem a área de Ciências Humanas.

## REFERÊNCIAS

AMPARO, Matheus Augusto Mendes; FURLANETTI, Maria Peregrina de Fátima Rotta. **Inclusão digital na educação de jovens e adultos: dificuldades e desafios.** Disponível em: <<http://www2.fct.unesp.br/grupos/gepep/Matheus1.pdf>> Acesso em: 12 jun. 2021.

AURIGLIETTI, Rosangela Cristina Rocha. **Evasão e abandono escolar: causas, consequências e alternativas – o combate a evasão escolar sob a perspectiva dos alunos.** Governo do Estado do Paraná, Secretaria da Educação. Os desafios na escola paranaense da perspectiva do professor PDE. Artigos. 2014. Disponível em: <[http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes\\_pde/2014/2014\\_ufpr\\_ped\\_artigo\\_rosangela\\_cristina\\_rocha.pdf](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2014/2014_ufpr_ped_artigo_rosangela_cristina_rocha.pdf)> Acesso: 06, jul. 2021.

BRASIL. **Lei n. 13632, de 06 de março de 2018.** Altera a Lei 9394 de 20 de dezembro de 1996 (Lei de diretrizes e bases da educação nacional) para dispor sobre a educação e a aprendizagem ao longo da vida. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2015-2018/2018/Lei/L13632.htm#art1](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2018/Lei/L13632.htm#art1). Acesso em: 15 jun. 2021.

IBGE. (2018). **PNAD Contínua TIC 2019:** internet chega a 82,7% dos domicílios do país. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/30521-pnad-continua-tic-2019-internet-chega-a-82-7-dos-domicilios-do-pais>. Acesso em: 8 mai. 2021.

KANT, Immanuel. **Resposta à pergunta: Que é esclarecimento?** In: \_\_\_\_\_. Textos Seletos. 2. ed. Petrópolis: 1985. p 100-117. (Resposta).

LUCKESI, C. **Avaliação da aprendizagem escolar.** 21. ed. São Paulo: Cortez, 2010.